Festival de Brasília só acontecerá em novembro

O Festival de Brasília não acontecerá em julho nem em setembro, suas datas ideais. Chegou-se a divulgar que ele estava programado para a última semana de julho, tão logo terminasse a Copa do Mundo. Não deu certo. Faltaram recursos no cofre do GDF e patrocinadores junto à iniciativa privada.

Luíza Dornas, que organizou os quatro últimos festivais, justifica a nova data escolhida para a 27ª edição do evento (a última semana do chuvoso e triste mês de novembro): "Os órgãos públicos que nos apóiam costumemente, o Ministério da Cultura à frente, ainda não receberam os recursos orçamentários de 1994". Argumenta, ainda, que "não havia filmes de longa-metragem suficientes para as seis noites da mostra competitiva".

Esse argumento não procede. Três filmes — *Sábado*, de Ugo Giorgetti; *Mil e Uma*, de Suzana de Moraes, e *Veja Esta*

Canção, de Cacá Diegues — estão na lista de filmes que serão examinados pela comissão organizadora do Festival de Gramado (10 a 16 de agosto). Sérgio Bianchi dá os últimos retoques em *Causa Secreta*, baseado em Machado de Assis. Luiz Alberto Pereira, o Gal, cuida da finalização de *Efeito Ilha*. Em Brasília, Pedro Jorge de Castro aguarda a cópia final de *O Calor da Pele*, estrelado por Patrícia França, Esther Góes e B. de Paiva. Ana Maria Magalhães dispõe de *Erotique* "prontíssimo". Clóvis Vieira e Nello di Rossi dão acabamento de primeiro mundo a *Cassiopéia*. Estúdios alemães arrematam *Os Sete Sacramentos de Canudos*, de Jorge Furtado e outros seis diretores.

Estes dados não convencem a teimosa Luíza Dornas. Ela acredita que, mesmo que arrumasse dinheiro para realizar o festival em julho, correria risco de não ter seis títulos prontos a tempo e hora. "Ano

passado" — relembra — "foi um sufoco. O filme *Alma Corsária*, de Carlos Reichenbach, ficou pronto depois do festival já iniciado. Este ano, queremos evitar estes apertos".

A coordenadora-geral do evento acredita que fará, em novembro, "um festival com seis filmes inéditos". Cita *Carlota Joaquina — A Princesa do Brasil*, de Carla Camurati; *Louco por Cinema*, de André Luiz de Oliveira, *Yndios do Brasil*, de Sylvio Back, e *Rio das Amazonas*, de Ricardo Dias, como títulos que ficarão prontos no segundo semestre. Acredita até que diretores como Sérgio Bianchi, Pedro Jorge e Gal Pereira guardarão seus filmes — "inéditos" — para concorrer no festival brasileiro. "Este é o quarto e último ano de minha gestão na Fundação Cultural. Garanto que faremos um festival de primeira linha. Inesquecível". A fé — acreditam os crentes — move montanhas. (MRC)